

Verba para população carente comprou jeans e redes

FORTALEZA — O caso da Fundação Maria Mimosa, entidade fantasma cuja presidente, Telma Gomes de Araújo, gastou o dinheiro público com a compra de uísque do Paraguai, não é único. O procurador da República Oscar Costa Filho denunciou que a Fundação Dona Miriam

Mota utilizou o dinheiro de subvenção para a compra de calças jeans e redes. No ano passado, a entidade recebeu Cr\$ 200 milhões para “contribuir com o avanço da qualidade de vida da população carente do município de Quixadá”.

A Fundação também tem sede

em Fortaleza, em salas alugadas no mais sofisticado hospital da cidade, o Antônio Prudente. A sua presidente é Luiza de Marilac A. Silveira, mulher do deputado estadual Everardo Silveira (PSDB). Marilac garante que a fundação lhe permite fazer aquele tipo de compra, e, em seu de-

poimento à polícia, informou

que a verba foi obtida pelo deputado Pinheiro Landim.

De todos os inquéritos que apuram o desvio de verbas de subvenções apenas um chegou à reta final. Envolve diretamente o deputado Aécio Borba (PPR-CE), que conseguiu CR\$ 150 milhões para a Fundação Padre

Francisco de Assis Moneiro, localizada no município de Ibicuitinga. O dinheiro foi parar na conta de Julio Cesar Albuquerque, assessor de Borba, que acabou indiciado, assim como o deputado e mais cinco pessoas. O processo está em tramitação no Supremo Tribunal Federal.